

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ESCRITA ACADÊMICA E O ENSINO REMOTO NA PÓS-GRADUAÇÃO

EXPERIENCE REPORT: ACADEMIC WRITING AND REMOTE TEACHING IN GRADUATION

Marilei Leal da Cruz<sup>1</sup>

Viviane Gabre<sup>2</sup>

Carina Merkle Lingnau<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FB), Unioeste, Campus Francisco Beltrão/PR.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FB), Unioeste, Campus Francisco Beltrão/PR.

<sup>3</sup>Doutora em Letras (UEM), Professora colaboradora PPGE/FB.

## RESUMO:

o presente texto é o trabalho final da disciplina “Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores: Escrita Acadêmica”, cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FB) a nível de Mestrado, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. O objetivo é descrever a experiência de ensino remoto e a aprendizagem da escrita acadêmica na pós-graduação. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico dos textos de Carlino (2003); Aquino (2010); Moura, C. Moura, W. (2017) e Sánchez Upegui (2011), bem como o relato da nossa experiência no ensino remoto. Os resultados alcançados nos indicam possibilidades e estratégias que podem nos ajudar a desenvolver de forma satisfatória e produtiva nossos textos acadêmicos e científicos. Concluímos que a experiência na disciplina ampliou nossos conhecimentos e possibilitou a aprendizagem de estratégias de leitura e escrita, nos apropriando ainda mais da linguagem acadêmica e das normas e formatações de trabalhos científicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relato de Experiência. Ensino Remoto. Pós-Graduação. Escrita Acadêmica. Trabalhos Científicos.

## ABSTRACT:

this text is the final work of the discipline “Special Topics in Culture, Educational Processes and Teacher Training: Academic Writing”, attended by the Graduate Program in Education (PPGE/FB) at Master’s level, at the State University of Oeste of Paraná - UNIOESTE/FB. The objective is to describe our remote teaching experience and learning academic writing in graduate school. The methodology used was the bibliographical study of the texts by Carlino (2003); Aquino (2010); Moura, C. Moura, W. (2017) and Sánchez Upegui (2011), as well as the report of our experience in remote education. The results achieved show us possibilities and strategies that can help us to satisfactorily and productively develop our academic and Scientific texts. We conclude that the experience in the discipline has expanded our knowledge and enabled the learning of reading and writing strategies, appropriating even more the academic language and the norms and formats of scientific works.

**KEYWORDS:** Experience Report. Remote Teaching. Postgraduate Studies. Academic Writing. Scientific Work.

## INTRODUÇÃO

O presente texto é o trabalho final da disciplina “Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores: Escrita Acadêmica”, cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FB) a nível de Mestrado, área de concentração: educação, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão.

O texto tem por objetivo trazer contribuições acerca da apropriação da escrita acadêmica a partir dos materiais estudados e da nossa experiência remota na disciplina, a qual teve por objetivo introduzir noções de alfabetização acadêmica relacionadas à produção da escrita na pós-graduação universitária, oportunizando assim, o conhecimento dos princípios básicos da redação científica acadêmica.

Diante das incertezas da pandemia do coronavírus (covid-19/SARS-CoV-2), que chegou ao Brasil e nos fez reféns, mudanças foram necessárias para a continuidade do Mestrado em Educação. As aulas passaram a acontecer de maneira remota, conhecemos os professores e colegas pela tela do computador, a falta de contato físico nos distanciou. Mesmo assim, a vontade de aprender e expandir os conhecimentos foi maior que o distanciamento social. Apesar de cursarmos mestrado em uma instituição pública e com ensino presencial, estamos com aulas e orientações remotas, por conta da pandemia.

As aulas de Escrita Acadêmica aconteceram via Plataforma Teams, de forma teórica e prática, divididas em momentos síncronos e assíncronos, de acordo com a Resolução nº 52/2020-CEPE, de 21 de maio de 2020 - Unioeste. O referido documento regulamenta a possibilidade de substituição de aulas presenciais por aulas remotas síncronas, em caráter excepcional, nos programas e nos cursos de pós-graduação stricto e lato sensu da Unioeste.

A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico dos textos de Carlino (2003); Aquino (2010); Moura, C. Moura, W. (2017) e Sánchez Upegui (2011), bem como elementos da nossa experiência nas aulas remotas síncronas.

A problemática trata das dificuldades e possibilidades sobre a apropriação da linguagem acadêmica e das normas e formatações de trabalhos científicos. A escolha do tema justifica-se pela necessidade da alfabetização acadêmica e aprendizagem das normas, da formatação e organização de textos científicos. O desenvolvimento do texto é composto por contribuições

dos autores indicados na bibliografia da disciplina e também de aspectos da nossa vivência no ensino remoto.

Os resultados alcançados nos indicam possibilidades e estratégias que podem nos ajudar a desenvolver de forma satisfatória e produtiva nossos textos acadêmicos e científicos. Concluímos que, a experiência na disciplina ampliou nossos conhecimentos e possibilitou aprendizagem de estratégias de leitura e escrita. Por meio dos estudos, conseguimos nos apropriar da linguagem acadêmica e das normas para escrita de trabalhos científicos.

## DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Ao iniciar a disciplina, nos foi proposto a formação de duplas, para a realização da atividade de produção do relato de experiência. Com as duplas formadas, o próximo passo foi a escolha e o levantamento de dados sobre uma revista científica que aceitasse relatos de experiência.

Na primeira aula, aconteceu a apresentação da professora Dra. Carina Merkle Lingnau, do plano de ensino da disciplina e das(os) mes-trandas(os). No segundo encontro, estudamos o texto 1 “Alfabetización Académica: Um Cambio Necesario, Algunas Alternativas Posibles”, de Paula Carlino.

O texto está escrito em Língua espanhola, o que causou dificuldade na leitura, porém, com a ajuda do dicionário e também do google tradutor, conseguimos compreender as principais ideias destacadas pela autora. No início da aula, a professora enviou um questionário sobre o artigo para discussão e fixação do conteúdo.

As aulas remotas, mediadas pelo computador, inseridas no universo digital, denominado por Pierre Lévy de “ciberespaço”<sup>1</sup>, ao mesmo tempo que proporcionam um certo conforto, mostram-se invasivas, ao ligar a câmera do computador todos adentram em nossa privacidade, no nosso cantinho de estudos. Além disso, os fatores externos, como problemas de conexão, de vídeo, áudio, barulho, interferem na concentração e no desenvolvimento das atividades.

Mesmo diante das dificuldades e das possibilidades do ensino remoto, continuamos nosso debate sobre a alfabetização digital, entendida

<sup>1</sup> Pierre Lévy define ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias computacionais (LÉVY, 1.999, p. 94).

por Carlino (2003) como o foco na aprendizagem e desenvolvimento da escrita no ensino superior.

Ainda na segunda aula, a partir de Carlino (2003) tratamos sobre as dificuldades de leitura e escrita constatadas em estudantes ingressantes e também em veteranos do nível superior. A autora aborda o tema com base em sua pesquisa sobre a alfabetização acadêmica, envolvendo universidades australianas, canadenses e norte-americanas. Os resultados da sua pesquisa, mostram algumas possibilidades que visam a solução dos problemas relacionados às dificuldades de leitura e escrita no ensino superior, trazendo exemplos que podem ser realizados nas universidades latino-americanas.

Para Carlino (2003), os professores universitários esperam que os estudantes encontrem informações por si mesmos, diferente da cultura nas escolas de nível médio, onde os professores são menos exigentes.

As diferenças metodológicas, o pensar, o escrever, em escolas e universidades são evidentes, sendo assim, os alunos sentem esse impacto quando ocorre a mudança do ensino médio para o ensino superior. Carlino (2003), aponta ainda que, as investigações indicam que estudantes que ingressam nas universidades não sabem ler e escrever adequadamente, ou nas normas exigidas pela comunidade acadêmica. Essa queixa geralmente responsabiliza as escolas secundaristas pela falha na aprendizagem dos alunos, por não garantir os conhecimentos necessários para trabalhar com diferentes textos, o que possibilitaria a análise, a interpretação, a elaboração e a apropriação dos conhecimentos.

Nesse sentido, a autora afirma que:

[...] A transformação do conhecimento de partida ocorre só quando aquele que escreve leva em consideração as necessidades informativas de seu leitor potencial e desenvolve um processo dialético entre os conhecimentos prévios e retóricos para produzir um texto adequado<sup>2</sup> (CARLINO, 2003, p. 411, tradução nossa).

Desta forma, é indicado que o escritor auxilie o leitor a refletir sobre o que foi escrito, registre o seu ponto de vista nos textos, de forma que permita a compreensão do leitor a quem se destina. Assim, para se formar bons escritores, Carlino (2003) destaca algumas práticas importantes: necessidade de alfabetizar acadêmica-

mente os estudantes; ensinar os alunos a escrever com consciência retórica; usar a escrita como um método para explorar as ideias, pois, o pensamento e a escrita se desenvolvem em conjunto; aprimorar as habilidades de comunicação, que são consideradas fundamentais; e fazer uso das novas tecnologias da informação, que maximizam as possibilidades de conhecer e transmitir os saberes produzidos socialmente.

A aprendizagem da cultura escrita é de suma importância para os estudantes, visto que a alfabetização acadêmica potencializa a produção de bons textos científicos. Portanto, a comunidade universitária deve comprometer-se com a alfabetização superior dos alunos. Para tornar essa necessidade real, Carlino (2003) destaca que os professores devem indicar padrões apropriados, modelos e formas de comunicação e discurso, ajudando os acadêmicos a melhorar suas habilidades de leitura e escrita, superando suas carências.

A autora enfatiza que, a criação de políticas adequadas é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, a fim de ampará-los no trabalho da alfabetização acadêmica de seus estudantes. Os principais objetivos desses programas são: o ensino de estratégias de estudo, leitura, escrita compreensão e elaboração crítica. Outro ponto relevante assinalado pela autora é a inclusão, nos currículos, de atividades de alfabetização acadêmica e desenvolvimento de habilidades de comunicação, promovendo atitudes e estratégias para que os alunos continuem aprendendo por si só durante toda a vida.

As universidades reconhecem que cada disciplina constitui em particular uma cultura escrita, com formas de interpretação e produção textual características, e que é função dos professores ensinar os estudantes a familiarizarem-se com as técnicas ensinadas, pois, o ato de escrever, ler e pensar são ações entrelaçadas, que determinam a compreensão que os alunos podem desenvolver sobre o conteúdo estudado (CARLINO, 2003). Deste modo, entendemos que escrever sobre o tema que estudamos colabora na apropriação do conteúdo, quando escrevemos sobre determinado assunto, internalizamos conhecimentos em relação a ele.

Carlino (2003) destaca algumas ações desenvolvidas pelas universidades que fazem parte da sua pesquisa, como a socialização de materiais sobre a escrita, e a organização de grupos de alunos que auxiliam seus colegas no processo de alfabetização acadêmica. A autora

2 Lê-se: [...] La transformación del conocimiento de partida ocurre sólo cuando el que escribe tiene en cuenta las necesidades informativas de su potencial lector y desarrolla un proceso dialéctico entre el conocimiento previo y las exigencias retóricas para producir un texto adecuado. (CARLINO, 2003, p. 411).

constatou ainda que:

- a. Leitura e escrita são necessárias para aprender a pensar criticamente dentro dos marcos conceituais de cada disciplina;
- b. Ingressar na cultura escrita de qualquer domínio de conhecimento exige dominar suas práticas discursivas características;
- c. Produzir e interpretar textos especializados, segundo as formas acadêmicas, implica capacidades ainda em formação, não alcançáveis espontaneamente<sup>3</sup> (CARLINO, 2003, p. 416, tradução nossa). Por fim, a autora aponta que as instituições deveriam investir fortemente em programas que promovam ações de alfabetização acadêmica no ensino superior, indicando como exemplo práticas realizadas em países como a Austrália, o Canadá e os Estados Unidos. “Tutores de escrita” e “companheiros de escrita nas matérias” são alguns trabalhos desenvolvidos por estudiosos nas universidades do exterior, que tem como objetivo resolver ou minimizar as dificuldades de leitura e escrita acadêmica dos estudantes.

Conforme as orientações do roteiro pré-estabelecido pela professora, na semana seguinte formamos as duplas e escolhemos a revista para a publicação do Relato de Experiência. No terceiro encontro, participamos do evento online Jornada do Centenário de Paulo Freire, II ENEPUC - II Encontro Nacional das Escolas Públicas do Campo, XVI Semana da Educação Unioeste/ Colégio Estadual Mário de Andrade, III Semana de Integração dos Colégios Estaduais Mário de Andrade, Arnaldo Busato/Verê e Telmo Muller/Marmeleiro, que ocorreu entre os dias 13 a 17 de setembro de 2021.

O objetivo do evento foi homenagear o centenário do nascimento de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, ao trazer para a atualidade o legado do educador, por meio das suas contribuições para a educação contemporânea.

Durante o evento, aconteceram problemas

relacionados ao acesso no aplicativo Teams, infelizmente muitos participantes não conseguiram assistir aos minicursos. A Jornada foi aberta para estudantes e professores da Educação Básica e Profissionalizante, acadêmicos e docentes do Ensino Superior e da Pós-Graduação, e demais interessados. O evento ofertou palestras, mesas redondas, minicursos, salas de apresentação de resumos expandidos, relatos de experiência e trabalhos completos (artigos científicos).

Na quarta aula realizamos o estudo do livro “Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT”, de Italo Aquino. A obra trata de assuntos básicos, mas que fazem a diferença ao escrever artigos científicos. O autor propõe que a atividade de escrita deve ser objetiva, respeitando as regras e sua organização. Ao refletir que a pesquisa não é uma competição e sim a união de esforços, o autor discorre sobre a importância da seleção do assunto, o princípio da ética, perpassa às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), referindo-se às citações, construção de parágrafos e também do texto na sua totalidade, considerando que ele deve ter começo, meio e fim (AQUINO, 2010).

As contribuições de Aquino (2010), foram essenciais para a construção deste relato de experiência, pois o autor afirma que todos podem escrever, desde que, sigam os passos certos. Sendo assim, o conteúdo da obra tem o objetivo de guiar os escritores que pretendem escrever textos técnicos e acadêmicos para publicação. Para finalizar, o autor destaca que “a publicação é o nascimento de algo incubado que se completou” (Aquino, 2010, p. 91).

Na quinta aula, a professora disponibilizou outro questionário, desta vez referente ao texto “Tirando de Letra: orientações simples e práticas para escrever bem”, de Chico Moura e Wilma Moura. A atividade propiciou o direcionamento das reflexões para os pontos mais importantes discutidos pelos autores.

Segundo os referidos autores, todos são capazes de escrever bons textos, desde que conheçam os princípios básicos da escrita. Destacam ainda que, um bom texto depende de “diversos aspectos, como a intenção de quem escreve e para quem escreve, e do contexto em que escreve” (MOURA, C.; MOURA, W., 2017, p. 5).

Conquistar o leitor não é uma tarefa fácil, portanto, um bom texto deve ter “clareza, simplicidade, concisão, precisão, coerência, coesão e ritmo” (MOURA, C.; MOURA, W., 2017, p. 8), como atributos necessários que precisam

<sup>3</sup> Lê-se: a) lectura y escritura son necesarias para aprender a pensar críticamente dentro de los marcos conceptuales de cada disciplina, b) ingresar en la cultura escrita de cualquier dominio de conocimiento exige dominar sus prácticas discursivas características, c) producir e interpretar textos especializados, según los modos académicos, implica capacidades aún en formación no alcanzables espontáneamente. (CARLINO, 2003, p. 416).

estar presentes nos textos. Assim, o primeiro passo é identificar o leitor, escolher o assunto, definir objetivos, selecionar a tipologia textual, escolher o método, buscar referências e começar a escrever.

Os autores, sugerem caminhos a serem trilhados para que o texto flua de maneira coerente e expresse as ideias claramente, bem como o que se deve evitar, comentários pessoais, redundância, eliminar advérbios e adjetivos, repetições desnecessárias, palavras da “moda”, estrangeirismos.

Na sexta aula, o referencial teórico abordado foi a obra “Manual de redacción académica e investigativa: cómo escribir, evaluar y publicar artículos”, de Alexánder Arbey Sánchez Upegui (2011). Conforme o encaminhamento na aula anterior, cada aluno escolheu um capítulo para ler e trazer suas contribuições para a sexta aula. A apresentação foi realizada por meio de slides, sínteses e oralidade.

O livro está dividido em seis capítulos, trata das reflexões sobre a alfabetização acadêmica. Nem todos os capítulos foram apresentados, no entanto, as discussões permearam a obra completa. Enquanto dupla, decidimos por abordar o capítulo I, intitulado “Reflexiones generales sobre la escritura académico-investigativa”.

O capítulo é dividido em cinco subtítulos: Escrever: inspiração ou trabalho? A escrita em um âmbito acadêmico; Bloqueios na hora de escrever; Apontamentos sobre o processo de composição textual; Algumas recomendações de estilo para narrar a ciência.

Segundo Sánchez Upegui (2011), o ato de escrever é uma ação pessoal, criativa, cultural, que requer busca de informações relevantes e confiáveis, leitura abrangente e tomada de notas de forma organizada e sistemática, que demanda leitura, pesquisa, escrita e reescrita. Também é um processo integral, que desprende ação, mudança, transformação de si mesmo e dos outros, consiste em desvelar e compreender o mundo, construindo e reconstruindo a realidade.

O autor comenta que um escritor consciente e responsável, precisa saber que um texto, sempre pode ser melhorado. A inspiração para escrever chega quando estamos buscando, estudando, construindo e nos expressando. Dessa forma, escrever requer um constante processo de estudo e disciplina. O autor cita Carlino, ao falar sobre a alfabetização acadêmica, especialmente quando explica sobre a relação entre a linguagem e o pensamento.

Sánchez Upegui (2011) afirma que para

escrever bem é preciso entender o que é lido, para isso, a alfabetização acadêmica é primordial, pois muitos têm aversão à escrita. Assim, para escrever bem, não basta apenas conhecer a gramática, é necessário ter coerência, coesão, desenvolvimento das ideias, intenção comunicativa, indicar o destinatário do texto e a adaptação ao gênero. Vejamos alguns preconceitos elencados pelo autor no momento da escrita:

- Para escrever é preciso inspirar-se;
- O texto deve ser escrito em linguagem complicada e obscura (técnica de lula, como dizem alguns);
- O escritor precisa ser extenso;
- Escrever é uma atividade espontânea;
- Ensaiai rascunhos é perda de tempo, a revisão é opcional, o que está escrito é escrito e não pode ser modificado, e a grafia é apenas corrigida pelo computador.

Em suma, todos esses devaneios nos impedem de escrever bem. Sánchez Upegui (2011) ressalta que o processo de escrita é uma espécie de resolução de problemas, que precisam ser enfrentados com estratégias. Portanto, para fluir a escrita é necessário um bom planejamento, domínio do código linguístico e coerência, para que tenha significado ao leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina “Tópicos Especiais em Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores: Escrita Acadêmica”, ministrada de maneira remota pela Plataforma Teams, propiciou interações síncronas e assíncronas. A necessidade do contato, mesmo que de maneira virtual, para organização das aulas e das atividades em dupla alcançou o objetivo proposto, ser espaço de discussão e reflexão sobre a alfabetização acadêmica.

O entrelaçamento dos textos, a participação dos colegas e a mediação da professora da disciplina, foram essenciais para a compreensão do processo de produção textual acadêmica. Também tivemos a oportunidade de fazer a leitura de textos escritos na Língua Espanhola, o que possibilitou o contato com uma nova cultura, com diferentes perspectivas e conceitos.

As obras estudadas trouxeram dicas valiosas que, além de ensinar as normas e os princípios básicos da escrita, proporcionaram confiança e aguçaram nossa imaginação, apontando que

“qualquer pessoa interessada é capaz de produzir bons textos, desde que conheça princípios básicos da escrita e certos aspectos relacionados ao estilo” (MOURA, C; MOURA, W; 2017, p. 5).

As habilidades da escrita alavancam nossas práticas de leitura, escrita, formulação e reformulação textual, ao ensinar que é preciso ter clareza sobre aquilo que será escrito, identificar para quem é destinado o texto, quais objetivos se pretende alcançar, a importância da atenção na organização textual e as regras básicas da escrita acadêmica.

Sendo assim, concluímos que a disciplina atingiu seus objetivos, pois ampliou nossos conhecimentos e possibilitou novos olhares sobre a escrita acadêmica. A partir dos estudos, conseguimos identificar nossas dificuldades, bem como aprender estratégias de leitura e escrita, técnicas e normas para formatação de trabalhos científicos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARLINO, Paula. **Alfabetización Académica: Um Cambio Necesario, Algunas Alternativas Posibles. Educere**, vol. 6, núm. 20, enero-marzo, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOURA, Chico; MOURA, Wilma. **Tirando de letra: orientações simples e práticas para escrever bem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SÁNCHEZ UPEGUI, Alexánder Arbey. **Manual de redacción académica e investigativa: cómo escribir, evaluar y publicar artículos**. Medellín: Católica del Norte Fundación Universitaria, 2011.